

MULHERES NAS FORÇAS ARMADAS DE ISRAEL

Autora: Bárbara Jardim Zietlow (Graduanda de Relações Internacionais/Bolsista de Iniciação Científica)

Orientador: Prof. Dr. José Miguel Quedi Martins (UFRGS)

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho busca analisar o papel das Forças Armadas Israelenses (IDF) na formação do Estado e na criação do *ethos* nacional. Ao debruçar-se sobre o tema, objetiva-se estudar o Exército enquanto instituição de sociabilidade em Israel e analisar a discussão sobre a incorporação de mulheres nas Forças Armadas em posições de combate. A escolha de Israel como estudo de caso justifica-se pela singularidade do país na esfera militar. A Israeli Defense Force (IDF) está entre as poucas Forças Armadas nas quais o serviço militar é obrigatório para todos os cidadãos, tanto homens quanto mulheres. Além de Israel, somente Cabo Verde, Chade, Eritreia, Coreia do Norte, China, Noruega e Suécia possuem esse perfil de alistamento. A conscrição feminina foi estabelecida em 1948, ano da fundação do Estado israelense e da subsequente guerra de independência, através da Israeli Defense Service Law (IDSL). As Forças Armadas, enquanto uma das instituições centrais da sociedade israelense, mostraram-se como uma importante arena de disputa pela igualdade de gênero no país. Por meio de grupos civis, como a Israel Women's Network e o Comitê Parlamentar sobre o Status da Mulher, o direito a lutar (*right to fight*) tem se constituído como uma pauta desde os anos 1970. Em 2000, o Knesset aprovou uma emenda IDSL que permitiu que as mulheres servissem não apenas nos quadros auxiliares – foram admitidas na força policial, na polícia de fronteira, nas unidades antiaéreas, na divisão de blindados, artilharia, engenharia e infantaria. Em 2017, 2.700 mulheres estavam servindo em posição de combate, representando 8.4% do efetivo mobilizado nas linhas de frente. Atualmente, há quatro batalhões mistos em Israel, além de uma divisão de resgate e instrução. Em Caracal, Bardelas, the Lions of Jordan e Lavi HaBik'a, as mulheres representam 70% do total do contingente.

JUSTIFICATIVA

O trabalho pretende justificar-se em termos acadêmicos e sociais.

- A incorporação de mulheres em posição de combate é um tema duplamente ausente nos estudos acadêmicos brasileiros: não é discutido pelos grupos que se dedicam aos estudos de gênero e nem pela sociologia militar. Consultados os bancos de dados da UFRGS (Lume) e do CNPQ (CAPES), não foram encontrados trabalhos em língua portuguesa que abordassem o processo de inserção feminina nas Forças Armadas em Israel. O trabalho, portanto, pretende auxiliar a compreensão dessa dinâmica social;
- No referente à escolha do objeto do estudo de caso, o **tamanho das capacidades militares de Israel e o seu peso nas interações regionais no Oriente Médio** justificam a necessidade de um estudo aprofundamento e multidimensional acerca das Forças deste país;
- Em termos sociais, a pesquisa busca servir como um **quadro-comparativo para o Brasil**, podendo incentivar a formulação de políticas públicas de inclusão feminina nas instituições do país. Atualmente, 27.9 mil mulheres servem nas Forças Armadas do Brasil, representando cerca de 7% do efetivo total.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

- O tempo de conscrição é diferenciado: 32 meses para homens, 24 meses para mulheres. A conscrição é obrigatória apenas para judeus e drusos, sendo voluntária para cristãos, circassianos e muçulmanos.
- A integração não é presente em todas as tropas, apesar da publicização do Estado israelense. Há apenas quatro batalhões mistos: Caracal, Bardelas (Cheetah), the Lions of Jordan e Lavi HaBik'a, além de uma divisão, Home Front Command's Rescue and Instruction Division.
- Houve um aumento ao longo dos anos do número de mulheres alistadas: 2012: 600 mulheres alistadas; 2013: 1.365; 2016: 2.100; 2017: 2.700. Contudo, apenas 8.4% das mulheres servindo estão em posições de combate. Conclui-se, portanto, que apesar da presença histórica e crescente das mulheres nas Forças Armadas em Israel, ainda há uma sub-representação nas tropas de combate;
- O aumento da presença femininas nas IDF vem suscitando críticas por parte dos setores ultraortodoxos da sociedade israelense;
- Mudanças no perfil de força, como uma secundarização da importância da Força Terrestre e de seus equipamentos (Carros de Combate, Mísseis Balísticos de Teatro (Theater Ballistic Missiles – TBM), podem afetar a integração das mulheres nas frentes de combate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **LIVRO BRANCO DE DEFESA NACIONAL**. Brasília: Ministério da Defesa, 2012. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbndn.pdf>. Acesso em jun. 2018.
- COHEN, Stuart A. **ISRAEL AND ITS ARMY: FROM COHESION TO CONFUSION**. Nova York: Routledge Press, 2008.
- ELSHTAIN, J. **WOMAN AND WAR**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- LOMSKY-FEDER, Edna; BEN-ARI, Eyal. **THE MILITARY AND MILITARISM IN ISRAEL SOCIETY**. Nova York: State University of New York Press, 1999.
- MAMAN, Daniel; BEN-ARI, Eyal e ROSENHEK, Zeev. **MILITARY, STATE, AND SOCIETY IN ISRAEL: THEORETICAL AND COMPARATIVE PERSPECTIVES**. Nova York: Routledge Press, 2017.
- ISRAEL. Defence Service Law - Consolidated Version 5746-1986, de 30 de janeiro de 1986. **Regula a conscrição em Israel**. Disponível em: <http://www.mfa.gov.il/mfa/mfa-archive/1980-1989/pages/defence%20service%20law%20consolidated%20version--%205746-1.aspx>
- _____. **DETECTING TERROR: ENGLISH OFFICIAL STRATEGY OF THE ISRAEL DEFENSE FORCES**. Cambridge: Belfer Center for Science and International Affairs – Harvard Kennedy School, 2016.
- _____. Agregaduría de Defensa de Israel en Chile. La historia de la mujer en las Fuerzas Armadas de Israel in **GÉNERO Y FUERZAS ARMADAS: ALGUNOS ANÁLISIS TEÓRICOS Y PRÁCTICOS**. Buenos Aires, Ministerio de Defensa República Argentina, 2009.
- JACOBY, Tami Amanda. Fighting in the Feminine: The Dilemmas of Combat Women in Israel in SJOBERG, Laura; VIA, Sandra. **GENDER, WAR, AND MILITARISM**. California: Praeger Security International, 2010.
- SJOBERG, Laura. **GENDER, WAR, AND CONFLICT**. Cambridge: Polity Press, 2014
- _____. **GENDER AND INTERNATIONAL SECURITY: FEMINIST PERSPECTIVES**. Nova York: Routledge Press, 2009.



OBJETIVOS

- Analisar** a discussão sobre a incorporação de mulheres nas Forças Armadas em posições de combate a partir de referenciais teóricos da sociologia militar, dos estudos de gênero e dos documentos oficiais produzidos pelos países em há conscrição feminina;
- Formular** uma base teórica e quantitativa a partir da bibliografia elencada;
- Estudar** o papel das *Israel Defense Forces* enquanto instituição formativa da sociedade israelense e averiguar a sua centralidade para a dinâmica macro e micropolítica em Israel.

METODOLOGIA

- Qualitativa**, com acesso a arquivos ligados ao Ministério da Defesa Israelense sobre a história das Forças Armadas Israelenses e a cerca da participação de mulheres nas IDF;
- Quantitativa**, com análise do número de mulheres conscritas e atuantes em posição de combate em Israel;
- Revisão bibliográfica**, que visa aprofundar o debate instrumentalizando-o teoricamente a partir da perspectiva dos estudos securitários de gênero e da sociologia militar.